

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES SOBRE A FORMAÇÃO

Luci Carlos Andrade

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Resumo

A presente pesquisa é um recorte da tese de doutoramento, concluída no ano de 2015, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. A pesquisa contempla a temática da formação inicial e continuada de professores de educação infantil. Buscou-se destacar o processo de constituição da identidade dos profissionais que atuam no campo da infância. A investigação foi realizada em Campo Grande – MS, nos Centros de Educação Infantil (CEINFs) que recebem crianças de zero a cinco anos. A pesquisa, de cunho qualitativo, foi realizada sob o enfoque da análise de conteúdo. Os estudos revelam inúmeros desafios na formação desses profissionais no contexto da complexidade e das especificidades que perpassam a educação infantil nos últimos anos.

Palavras-chave: Educação Infantil; Formação; Identidade.

Introdução

A pesquisa sobre a formação docente na perspectiva da construção da identidade das professoras que trabalham nos CEINFs, busca fomentar e alavancar reflexões e discussões que visem colaborar especialmente com os objetivos da educação infantil local. Por considerar que um dos maiores desafios nessa área é a atuação docente e as ações pedagógicas desenvolvidas na educação da criança pequena.

A carência de debates educacionais sobre a formação docente, que efetivamente demonstrem sólidas mudanças, para o professor que atua no cenário da educação infantil, incide sobre a finalidade dos estudos em questão para contribuir com a qualidade de ensino nessa área ao trazer novos dados para as discussões no interior das instituições formadoras. E assim, ampliar o repertório de conhecimento dos acadêmicos em Pedagogia, colaborando com sua capacidade reflexiva e crítica, no sentido de direcionar seus interesses e buscas durante o processo de formação inicial e continuada.

É notório que a formação se processa via experimentação, inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico, e também por uma reflexão crítica sobre a sua utilização. A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas sob as diretrizes que orientam o trabalho educativo, via políticas públicas.

O atual momento pede ou exige profissionais dinâmicos, criativos, autônomos e comprometidos com o que fazem. Quando se trata de professores, estes precisam ser qualificados para atuarem nos espaços educativos, especialmente no atendimento à criança pequena. Sabe-se que o profissional dessa área tem buscado a sua formação no ensino superior. No entanto, essa formação tem ficado aquém do desejado. O trabalho com a criança exige competências e habilidades para atender as especificidades requerentes da infância.

Por essa razão, infere-se que a instituição de educação infantil como acesso ao processo de formação da criança precisa ser vista como uma instância preparada e organizada em todos os aspectos para elevar os níveis educacionais direcionados à criança de hoje. Desse modo é que a questão sobre a formação dos professores que estão à frente das ações pedagógicas no cuidar e educar a criança, se faz presente nesse estudo.

Objetivos

Objetivo geral: pesquisar e sistematizar teoricamente a questão da formação do profissional que atua na educação infantil, para compreender o processo de construção da identidade docente, com base na trajetória de formação profissional.

Objetivos específicos:

Investigar o processo de formação das professoras nos CEINFs, referente aos fatores que influenciam de forma positiva ou negativa na construção da sua identidade, mediante uma realidade cada vez mais conflitiva no campo das instituições formadoras, especialmente na área da educação infantil;

Analisar as peculiaridades do trabalho desenvolvido nos CEINFs na perspectiva da formação das professoras, para extrair as características identitárias nesse cenário de atuação;

Identificar, por meio da pesquisa de campo, possíveis traços e processos formativos e identitários das profissionais atuantes no campo da infância nos CEINFs.

Questões metodológicas

Para contemplar as vivências, os sentidos e as experiências contidas no tempo e nos espaços, buscou-se uma investigação na perspectiva da pesquisa qualitativa, que faz do sujeito

participante (professoras da educação infantil), atrizes e autoras do seu fazer. Na metodologia qualitativa existe a preocupação em analisar e interpretar os aspectos mais profundos, detalhando e descrevendo a complexidade do comportamento humano. “Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências, valores de comportamento etc.” (LAKATOS, 2008, p. 269). Privilegiaram-se tais aspectos na escolha do método.

A investigação orientou-se pela análise de conteúdo que possibilitou descrever, analisar e interpretar os discursos expressos pelas professoras com formação em Pedagogia que atuam na educação infantil, nos CEINFs de Campo Grande, MS. Os registros foram feitos por meio de entrevistas semiestruturadas, direcionadas a seis professoras, complementando com a observação de todo o cenário de atuação delas, no sentido de compreender o mundo habitado por elas nos espaços das unidades pesquisadas. (BARDIN, 2004; FRANCO, 1986).

Consideraram-se as falas, os depoimentos, os discursos, os fazeres e os saberes das professoras de crianças pequenas no trabalho que realizam. O grupo pesquisado, representou o professorado da educação infantil da Rede Municipal de Campo Grande - REME de Campo Grande, alocados nos CEINFs. Procurou-se investigar sobre a formação, trajetória de atuação, objetivos e pensamento das professoras no que se refere à educação infantil. As respostas dos sujeitos foram submetidas aos princípios da análise de conteúdo, na leitura das mensagens contidas nos depoimentos (FRANCO, 2005).

As respostas à entrevista foram transcritas e descritas seguindo o processo de análise, cujas unidades de registros deram origem às unidades de contexto, construindo, assim, as categorias para posteriores análise e interpretação. É uma técnica de análise utilizada na referida metodologia que permite evidenciar os discursos que mais se destacam na fala das professoras, sujeitos da pesquisa, contemplando o significado de suas convicções, ideias e objetivos. Pois, pesquisar o cotidiano em uma abordagem qualitativa é buscar aproximações com a realidade. (MINAYO, 2003, p. 21)

Profissionais da educação infantil: formação e identidade

Discutir a identidade das professoras dos CEINFs significa refletir sobre sua formação. Perceber sua trajetória profissional e a construção de sua carreira, especialmente no percurso da docência na educação infantil. Ao tratar da formação de professores, Nóvoa (1995a) aponta que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo do seu percurso de vida. Decorre daí o desenvolvimento pessoal que, na perspectiva de produzir a vida do professor, afeta a formação.

A formação deve estimular o pensamento crítico-reflexivo, para favorecer aos professores os meios de atitudes e ideias autônomas e facilitar as dinâmicas de autoformação participada. “Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e projetos próprios, com vista à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional”. (NÓVOA, 1995a, p. 12).

Esta questão nuclear na discussão da profissão docente, que se refere aos aspectos relativos à identidade desses profissionais, aparece com maior evidência na Educação Infantil e tem relação com a concepção de infância e de educação vigentes. A identidade docente tem sido amplamente discutida na atualidade, em razão das mudanças ocorridas na educação a partir das últimas décadas do século XX. (OLIVEIRA, 2013, p. 12).

O processo de formação e de continuidade da formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, na perspectiva de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Nesse sentido, Gomes (2010, p. 48) contribui:

Em se tratando da Formação Contínua, o investimento em programas de formação centrado nas demandas formativas dos professores de creches e pré-escolas relacionados ao Projeto Pedagógico da instituição, à sua política educativa, contribui para fortalecer e redimensionar novas perspectivas formativas alicerçada em problemas e situações reais, de fomento ao trabalho coletivo e não nas carências ou déficits dos professores/educadores.

Os processos de formação devem pautar-se na reflexão, na ação e sobre a ação, complementa Shön (2000). Para esse a prática profissional não pode ser descrita segundo um sistema de normas de ação preconcebidas e de regras previamente organizadas. Há de se perceber que as regras técnicas não são capazes de dar resposta a situações diferenciadas inéditas.

Os professores não podem ser apenas interpretados como limitados em suas capacidades ou possibilidades reflexivas, como vítimas de contradições das quais devem ser libertados ou como se confundissem o ensino e sua trama com o que vivem entre as quatro paredes de sua sala de aula. É provável que o que significa e compromete humanamente a experiência de ensino de muitos professores não possa ser compreendida (ou seja, nem entendido e nem englobado) pelas perspectivas críticas que pretenderam explicar em que medida os professores são vítimas das circunstâncias de seu trabalho. (CONTRERAS, 2002, p. 182).

Dessa forma, é preciso valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação da carreira, ao “desenhar” seu perfil de professor, de educador no contexto em que vive. Na educação infantil:

Educar, cuidar e socializar a educadora de crianças pequenas significa olhá-la com outros olhos, olhos sensíveis que relevem a diversidade das identidades, podendo implicá-las, trazê-las ao centro da cena, protagonizando suas histórias, co-responsabilizando-as, assim como se espera que façam com as crianças. (GOMES, 2003, p. 8).

No percurso de construção da carreira docente, os indivíduos dão sentido a sua vida pessoal e profissional, constituindo, assim, sua identidade. “As identidades profissionais, no entanto, não se alteram de uma hora para outra. Elas são construídas nas relações sociais, em um processo de identificação, de diferenciação e de reconhecimento recíproco entre os diversos segmentos que atuam na área” (SILVA, 2013, p. 31).

No caso da educação infantil, a autonomia está relacionada à compreensão das especificidades da infância, da função do professor, para que se tenha o domínio das estratégias de ensino, e da adequação e aplicação de tais estratégias na educação da criança:

Estas instituições devem desenvolver atividades complementares e indissociáveis ligadas ao cuidado e a educação das crianças de 0 a 6 anos, mas com a clareza de que não é escola e de que não é a casa das crianças, tendo a compreensão de que as especificidades da faixa etária das crianças que frequentam as instituições de educação infantil requerem um trabalho educativo, de caráter intencional, cujos objetivos centrais são o desenvolvimento infantil e a viabilização de relações educativas, interpessoais e com a cultura das crianças, com o conhecimento sem que isso signifique considerá-lo em sua feição "escolar". (CERISARA, 1991, p. 3, grifo da autora).

A compreensão das especificidades e do trabalho educativo de caráter intencional na educação infantil leva o professor ao domínio de sua profissionalidade nesse contexto, o que colabora com a construção de suas marcas identitárias. A identidade do professor desvela sua capacidade de criação e de técnicas que evidencia o produto de suas ações, na construção de um fazer, construídas no processo de ser professor. A dimensão subjetiva da vida do professor compreende a construção de sua carreira, de sua identidade, de sua autonomia. Esse entrelaçamento é interpretado por Contreras (2002):

A autonomia profissional não pode se reduzir, portanto, a uma espécie de autonomia “apenas racional”, se isso significa a suposição de que o desenvolvimento e a realização dos próprios critérios se encontram desconectados das dimensões vitais que dão sentido humano ao nosso trabalho. Um trabalho que se assenta na relação pessoal e na aspiração a uma vida mais digna e mais plena para as pessoas com as quais trabalhamos. A dimensão afetiva e emocional está na base do desenvolvimento da sensibilidade moral. (CONTRERAS, 2002, p. 210).

Entende-se que o diálogo é fundamental na vida do professor, na sua conduta, na relação com seus pares, para consolidar saberes emergentes da prática profissional. Mas a

criação de redes coletivas de trabalho constitui, também, um fator decisivo de socialização profissional e de afirmação de valores próprios da profissão docente. Pode nascer daí uma nova cultura profissional dessas professoras que perpassa pela produção de saberes e de valores e que deem corpo a um exercício autônomo da profissão docente. Isto “supõe a definição da qualificação que as profissionais que irão atuar nestas instituições devem ter, considerando inclusive as heterogeneidades e pluralidades que constituem estas profissionais” (CERISARA, 1991, p. 4).

As redes de (auto) formação, participada no pensamento de Nóvoa (1995a), permitem compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. Na educação infantil é preciso primeiramente que o professor considere “as especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças de zero a seis anos, a qualidade das experiências oferecidas que podem contribuir para o exercício da cidadania” (BRASIL, 1998, p. 13). Nesse sentido, a troca de experiências e a partilha de saberes nos CEINFs consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formado.

É preciso investir positivamente nos saberes de que o professor é portador, trabalhando-os de um ponto de vista teórico e conceitual. Os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais; todos eles comportam situações problemáticas que obrigam a *decisões* num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores. (SCHÖN 1990 apud NÓVOA, 1995a, p. 27, grifo do autor).

Os problemas da prática profissional docente não podem ser vistos como um conjunto de técnicas, regras e normas. São necessárias ações e reflexões sobre a dimensão da prática, em todos os casos, em específico na educação infantil. “As situações que os professores são obrigados a enfrentar (e a resolver) apresentam características *únicas*, exigindo, portanto, *respostas únicas*: o profissional competente possui capacidades de autodesenvolvimento reflexivo” (NÓVOA, 1995b, p. 27, grifos do autor).

Perrenoud (2002) valida essa questão quando se refere ao momento atual como sinalizador de mudanças no professorado e a exigência de um modelo revolucionário de projeto educacional, que certamente reflete na dimensão pessoal e profissional. Isso leva a pensar na necessidade de trabalhar a pessoa do professor para desenvolver competências para ensinar e aprender, e, no caso da educação infantil, do educar e do cuidar. A discussão sobre a profissionalização docente já é complexa quando referente à educação escolar propriamente dita, mais ainda se torna quando se trata da educação infantil.

Os contextos e as relações dos quais os/as profissionais da Educação Infantil participam são dinâmicos e sofrem transformações decorrentes de mudanças

sociais, culturais, históricas e também no plano das normas que regem as relações de trabalho. Além disso, os processos de construção de identidades ocorrem em um universo marcado por relações de naturezas distintas. (SILVA, 2013, p. 32).

A educação acompanha o movimento de flexibilização e transformação produzindo e disseminando aceleradamente o conhecimento. Deve-se trabalhar com o objetivo de formar um indivíduo que possa reivindicar principalmente um espaço no mercado de trabalho.

Perrenoud (2002) ressalta que a competência em educação é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, como saberes, habilidades e informações para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações, com vistas a oferecer uma educação de qualidade para todos. Isso deve ocorrer na construção da carreira do professor.

Além disso, Tardif (2002) relata que a carreira permite, ao mesmo tempo, perceber melhor a dimensão historicamente construída dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser do professor, na medida em que estes são incorporados às atitudes e aos comportamentos dele por intermédio de sua socialização profissional. Desse ponto de vista, ela permite fundamentar a prática do professor, o que ele é e faz, em sua história profissional, no percurso de construção de uma identidade.

A identidade pessoal é considerada aqui como base para a construção da identidade profissional nos diversos momentos formativos, tanto para as estudantes que estão se inserindo no campo profissional por meio do estágio, como para as educadoras que exercem o ofício de educar e cuidar de crianças pequenas em instituições de educação infantil. (GOMES, 2003, p. 2).

Em linhas gerais, tanto Contreras (2002) quanto Tardif (2002) sinalizam a necessidade de desenvolver estudos e intervenções sobre a formação de professores, repensar os cursos de formação, para alavancar e privilegiar os aspectos relacionados à profissionalização no contexto atual do mundo em que se vive. Estimular a emergência de uma cultura profissional entre o professorado e uma cultura organizacional no interior das instituições educativas, ou dos CEINFs, para favorecer essa nova profissionalidade docente, no desabrochar de sua identidade, no caso, das professoras de creche.

Trata-se, portanto, de identificar as características técnicas e científicas do seu trabalho e o tipo de conhecimentos e competências que eles precisam desenvolver/mobilizar e conseguir-lhes a adesão para avançar nessa direção, superando as dificuldades decorrentes das fragilidades teórico-científicas e das resistências para se renovar as práticas institucionais no campo da formação de professores. (TARDIF, 2002, p. 108).

A formação pode favorecer o desenvolvimento profissional dos docentes na medida em que se promova a formação de professores reflexivos, capazes de assumirem com autonomia

a responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento profissional e de participarem com empenho e competência na definição e implementação de políticas educativas. No entanto, os debates mostram que alguns desafios presentes para o exercício da docência na educação infantil em creches e pré-escolas públicas ou conveniadas pelo poder público necessitam ser urgentemente enfrentados para que o direito à educação de qualidade e a docência na educação infantil se efetivem concretamente.

A formação dos profissionais que atuam na Educação Infantil apresenta-se como o mais urgente e polêmico dos desafios a serem enfrentados. As especificidades da Educação Infantil, envolvendo no processo educativo o cuidado e a atenção, conforme já mencionado, acrescidas ainda à informalidade e aos arranjos presentes nos processos de trabalho nas creches e pré-escolas, fruto do descaso de séculos com que essa etapa da educação conviveu, obrigam a revisão dos padrões usuais de formação docente. (OLIVEIRA, 2013, p. 13).

No caso das professoras nos CEINFs de Campo Grande, MS, é preciso refletir sobre a importância de valorizar os saberes dessas professoras, partindo delas e trabalhando-as teórica e conceitualmente para que a condição de docência amplie a compreensão das situações com que se deparam e que podem ser altamente complexas, incertas, singulares, conflitivas e que estão ali, cobrando decisões e ações, principalmente quando se trata da criança pequena.

Conclusão

O cenário atual exige novos fazeres, novas estratégias de educação, que devem ser adequadas à nova sociedade. Para atender aos apelos do mundo infantil, essencialmente dinâmico, é necessário que a instituição educativa e os professores ofereçam condições em situações e espaços que contribuam para a construção de sua autonomia e de sua identidade na promoção do aprendizado da criança.

Os professores são mediadores no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Considerando a peculiar condição de desenvolvimento e formação da personalidade na primeira infância, os sistemas de ensino devem primar para que essa etapa da educação básica seja atendida por profissionais em constante qualificação.

Espera-se que essas profissionais que atuam nos CEINFs, no percurso de formação, ou na trajetória profissional, ampliem os olhares para lidar com as inovações e as recentes configurações que têm moldado um novo retrato de infância nos dias atuais. Que tenham disposição para se tornarem um professor reflexivo, aliando teoria e prática em um contexto

interdisciplinar, com ousadia e autonomia, criando uma nova configuração identitária como profissional na educação infantil.

Ainda existem indefinições que descaracterizam as professoras da creche como profissionais. É um caminho de ambiguidades, pois, por um lado, se tem a questão histórica da creche como assistencialismo que ainda perdura, e que inviabiliza a valorização do trabalho profissional com a criança pequena. Associa-se a esse fato a ausência de posicionamento das professoras em relação à afirmação delas como profissionais formadas e, portanto, preparadas para atuar na educação da criança pequena, observadas na pesquisa.

Muitas mudanças precisam acontecer no âmbito da educação infantil. A recomposição dos conceitos de infância na atualidade, a contínua busca pela valorização do profissional da educação infantil, a revisão dos cursos de Pedagogia e a solidez das políticas públicas no reordenamento legal como base concreta de melhorias no âmbito da formação de professores.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. Portugal: Ed. 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CERISARA, Ana Beatriz. **A formação de professores em serviço para a educação infantil**: uma possível contribuição da universidade. Florianópolis: UFSC, 1991. Relatório de pesquisa (mimeo).

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. Tradução Sandra Trabucco Valenzuela. Revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira Selma Garrido Pimenta. São Paulo: Cortez, 2002.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Líber Livro, 2005.

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: PUC, 1986.

GOMES, Marineide de Oliveira. A aprendizagem profissional de professores de educação infantil: possibilidades formativas. **Olhares e Trilhas**, Uberlândia: ano 11, n. 11, p. 41-50, 2010.

GOMES, Marineide de Oliveira. Socialização profissional de educadoras de crianças pequenas: caminhos de formação, estágio e pesquisa. In: GOMES, Marineide de Oliveira. **As identidades de educadoras pequenas**: um caminho do 'eu' ao 'nós'. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NÓVOA, Antonio. (Coord.). **Os professores e sua formação**. 2. ed. Lisboa: D. Quixote, 1995a.

NÓVOA Antonio. (Org.). **Vidas de professores**. Porto, Portugal: Porto Editora, 1995b.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. A profissão docente na educação infantil. In: BRASIL. Docência na educação infantil: salto para o futuro. **Boletim 10**, TV Escola, ano 22, 2013.

PERRENOUD, Philippe. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**/ Philippe Perrenoud, Monica Gather Thurler, Lino de Macedo, Nilson José machado e Cristina Dias Alessandrini; trad. Cláudia Schilling e Fátima Murad. – Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SHÖN, Donald. A. **Educando o professor reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

SILVA, Ana Paula Soares; ROSSETTI-FERREIRA, M. Clotilde. **Desafios atuais da educação infantil e da qualificação de seus profissionais: onde o discurso e a prática se encontram?** Caxambu, MG, 2000. GT 7- Educação da Criança de 0 a 6 anos. Disponível em: <<http://23reuniao.anped.org.br/textos/0707t.PDF>>. Acesso em: 20 agosto 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes & formação profissional**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.